

**FACULDADE DE PEDAGOGIA**

ANA KAROLINA ALCÂNTARA

FRANCISLAINE PASSOS DE FREITAS

MANUELA GOMES SANTOS

**RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO NO ENSINO REMOTO**

FEIRA DE SANTANA-BA

2022.1

ANA KAROLINE ALCÂNTARA

FRANCISLAINE PASSOS DE FREITAS

MANUELA GOMES SANTOS

**RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO NO ENSINO REMOTO**

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Msc. Junto ao colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira (FAT), no semestre de 2022.1

**Orientador (a):** Prof. Camila Bahia

FEIRA DE SANTANA-BA

2022.1

**RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO NO ENSINO REMOTO**

ANA KAROLINE ALCÂNTARA

FRANCISLAINE PASSOS DE FREITAS

MANUELA GOMES SANTOS

**RESUMO:**

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância da parceria escola e família no desenvolvimento infantil em tempos de educação remota. A família e a escola são pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional e social das crianças, principalmente na Educação Infantil. Nesta perspectiva, a motivação da escolha da temática deste projeto justifica-se pela sua relevância social e científica, pois a relação família e escola evidencia a necessidade de se aprofundar ainda mais nesta área, por não está pautada somente na escola, mas na construção de forças integradas, pela busca do envolvimento de todos: docentes, gestores, alunos e pais. Quanto à natureza o método de pesquisa utilizado foi o qualitativo. Quanto ao procedimento de estudo foi utilizado à pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a relação entre família e escola é essencial para a construção do aprendizado principalmente em tempos da educação remota, pois, educar e dar apoio adequado não é só tarefa da escola como também da família, por ser a primeira experiência educativa do desenvolvimento infantil. Com o período de isolamento o uso da internet para o ensino remoto foi uma estratégia essencial e eficiente, assim a educação neste período de distanciamento social, diversas instituições de ensino encontraram na tecnologia uma oportunidade para dá continuidade a aprendizagem de seus alunos.

**Palavras-chave:** Família, Escola, Aprendizado, Educação.

**1. INTRODUÇÃO**

A família e a escola são pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional e social das crianças, principalmente na Educação Infantil. Não se imagina a formação de um adulto com personalidade bem estruturada, em condições de exercer cidadania e tornar-se socialmente ativo, sem a parceria família e escola. Essa relação é essencial para o sucesso e qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos (SOUZA, 2009).

Nesta perspectiva, a motivação da escolha da temática deste projeto justifica-se pela sua relevância social e científica, pois a relação família e escola evidencia a necessidade de se aprofundar ainda mais nesta área, por não está pautada somente na escola, mas na construção de forças integradas, pela busca do envolvimento de todos: docentes, gestores, alunos e pais.

Partindo deste pressuposto, em meio ao contexto de pandemia, revela-se a necessidade de estreitamento dessa parceria, principalmente, pelo afastamento da criança ao ambiente presencial da escola, configurando o espaço familiar como maior condutor do processo de ensino e aprendizagem.

Diante deste contexto, pergunta-se: Qual a importância da relação entre família e escola na construção do aprendizado no ensino remoto?

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância da parceria escola e família na construção do aprendizado durante o ensino remoto, e como objetivos específicos, contextualizar os desafios pedagógicos em tempos de isolamento social, discutir as contribuições da integração entre família e escola para a melhoria da aprendizagem da criança.

 O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo. Quanto ao procedimento de estudo foi utilizado à pesquisa bibliográfica, uma vez que, o presente trabalho teve como base teórica materiais como artigos, teses e dissertações. Foram selecionados para análise do trabalho, os materiais que estavam relacionados mais diretamente aos objetivos da pesquisa, as fontes de pesquisas bibliográficas foram levantadas em bases como a Scielo (Scientific Eletronic Library Online), onde foi feita análise crítica e ampla das publicações encontradas.

2 IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A principal finalidade da relação escola e a família é promover o desenvolvimento infantil, na convivência humana, no trabalho, nas instituições e organizações sociais a que ele pertença. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) o pleno desenvolvimento significa cuidar não apenas da tarefa de ensinar, mas cuidar das várias esferas da vida do indivíduo para que este se desenvolva por completo. A educação neste contexto não pode servir unicamente para desenvolver inteligência e habilidade, mas deve contribuir para ampliar as perspectivas do homem e torná-lo útil a sociedade (BRASIL, 1996).

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. A função social da escola consiste num processo de socialização dos conhecimentos, no sentido de estabelecer interação com o meio em que a instituição está inserida. Para tanto, as escolas devem, em substituição de práticas meramente reprodutivas, planejar e executar práticas que respondam às necessidades do homem contemporâneo, assim ocupando um papel decisório na formação da cidadania (DESSEN; POLONIA, 2007)

Para cumprir essa sua função social, segundo Libâneo (2011) a escola e a família precisam considerar as práticas da sociedade contemporânea, se adaptando sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural, ética ou moral. Tem que considerar também as relações diretas ou indiretas dessas práticas com os problemas específicos da comunidade local. A escola e a família são responsáveis pela transformação da sociedade, possibilitando a luta por melhores condições de vida.

Segundo Chanan (2007) a família deve ser compreendida como entidade socioafetiva na qual tem o dever de afeto e cooperação entre seus membros, assim como, a solidariedade e a criação de condições de desenvolvimento saudável. Assim sendo, percebe-se que a função da família também está pautada na criação de um ambiente colaborativo entre seus conviventes, a fim de se proporcionar um lugar digno de convivência e socialização. Assim a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa conforme afirma Parolim (2003, p.99):

Preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

Diante deste contexto, o papel dos pais e responsáveis na educação dos filhos tem um peso estabelecido com o mundo, com a ciência, e com o conhecimento e, por isso, é tão importante e determinante no direcionamento da formação dos filhos. Assim a relação entre a família e a escola deve estar baseada em proporcionar um ambiente de respeito mútuo, na confiança e na aceitação de suas especificidades, pois com essa parceria há uma aproximação destes dois mundos. Sendo assim é de grande valia que a família participe da construção das decisões escolares, para assim conhecer os métodos utilizados pela mesma. Quando se tem uma participação ampla da família, trabalhar com os alunos fica mais fácil, pois a escola tem uma base para poder desenvolver suas ações educativas, e ter um melhor rendimento educacional. (DANELUZ; MALACARNE, 2014)

Diante deste contexto, Parolin (2010) fala da complexidade da sociedade, ressalta a parceria da família com a escola e a relevância dessa participação na construção de valores e atitudes. Percebe-se, a cada dia, a importância de envolver a família nas decisões que ultrapassam a competência da escola. A cumplicidade dos pais. A família é considerada como um instrumento de grande importância para o desenvolvimento social, emocional e intelectual da criança.

Conforme Tiba (2007, p. 187) fundamenta nesse mesmo sentido:

A rigor, a educação escolar é diferente da família. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social. Para a escola, seus alunos são transeuntes curriculares, enquanto para os pais, os filhos existem para sempre.

O Plano Nacional de Educação, (PNE), em relação à cooperação entre família e escola, estabelece, referente à gestão democrática, entre outras estratégias, o fortalecimento dos Conselhos Escolares e Associação de Pais e Mestres, visando à participação efetiva da família e da comunidade escolar nestas instâncias, assim também como na avaliação institucional, formulação de projetos, planos e outros documentos escolares. Também conforme esta legislação estabelece incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações. (BRASIL, 2014).

O educando tem o direito da participação dos pais na vida da escolar, para a melhoria da qualidade do ensino. Neste sentido, de acordo com a Constituição (1988): “sendo a família um elemento fundamental da sociedade, o Estado tem a obrigação de cooperar com os pais na educação dos filhos” (artº. 67). Além disso:

Os pais têm o direito de serem apoiados pela sociedade e pelo estado na realização da sua insubstituível ação em relação aos filhos, nomeadamente quanto à sua educação, com garantia da realização profissional e de participação na vida cívica do país (artº68). Em contrapartida, o (artº77), consagra o direito à participação democrática, designadamente a participação das associações de pais na definição da política de ensino. Segundo a Constituição, na qual o legislador se baseia para construir todo o edifício normativo, o princípio da cooperação de Estado com a família na educação dos filhos implica uma ação convergente entre a escola e a família. (BRASIL,1988).

Já a LDB (1996) no seu artigo 1º diz que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. A educação voltada para a cidadania propicia uma formação que promove a compreensão, a tolerância, à solidariedade e o respeito à diversidade social e cultural, assim como, a participação nos destinos do meio em que vive (BRASIL, 1996).

2.1 IMPACTO DA INTEGRAÇÃO PARA A MELHORIA DA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

A escola atualmente tem a consciência que sozinho é muito mais difícil administrar todos os problemas e responsabilidades escolares, sendo o melhor caminho a participação de toda comunidade escolar (pais, responsáveis, alunos, professores, gestores, funcionários e sociedade) compartilhando responsabilidades de forma democrática e participativa, onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões que uma vez tomadas precisam ser tratadas coletivamente, além de qualquer representante da comunidade que esteja interessado na escola e no processo pedagógico. (LUCK, 2002).

A integração escolar pode contribuir na promoção e melhoria do ensino e aprendizagem, mediante a adoção de uma filosofia comum e clara de uma política educacional, de modo a haver unidade e efetividade no trabalho de todos para melhoria e eficácia dos estudos dos alunos. O desenvolvimento dessa concepção passa pelo estudo contínuo de fundamentos, princípios e diretrizes educacionais, postos tanto na legislação educacional, que define os fins da educação brasileira e organiza e orientam a sua atuação, quanto na literatura educacional de ponta e atual (TIBA, 2007),

De acordo com Luck (2012) a escola tem o papel de desenvolver não apenas as competências e habilidades cognitivas, mas também as competências e as habilidades para conviver em sociedade. A ação integrada da escola as famílias são fundamentais para a melhoria da produtividade dos alunos. O problema que muitas famílias não se preocupam com essa parceria se tornando ausentes ou omissos na vida escolar de seus filhos, causando vários problemas aos mesmos, a exemplo, do baixo rendimento, da dificuldade na aprendizagem, da falta de interesse com as atividades propostas, mudanças no comportamento se tornando, na maioria das vezes, agressivo ou apático.

O trabalho integrado pode ser considerado a melhor forma de ter bons resultados no ambiente escolar. Diante deste contexto, Libâneo (2015) enfatiza que todos os que trabalham na escola objetivam o bem comum que é a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem, em linhas gerais, a lógica é orientada pelos princípios democráticos e é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação, organização e planejamento de seu trabalho. O sucesso em uma instituição educativa significa, além do aprendizado dos conteúdos formais, a aquisição de sociabilidade e o exercício da cidadania.

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem, obtendo informações sobre a criança (LOPES, 2009).

2.2 ENSINO REMOTO: DESAFIOS E REINVENÇÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas na modalidade de Ensino a Distância, através da [Portaria nº 345 de 19 de março de 2020,](https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3025/portaria-mec-n-345) publicada no Diário Oficial da União (DOU), devido a necessidade do isolamento social. O tempo de pandemia tem trazido uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada com o afastamento e o distanciamento social, causando uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino, e com isso uma revolução pedagógica (BRASIL, 2020).

O ensino remoto foi a possibilidade mais viável encontrada para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem em função do distanciamento social. No entanto para a composição de um período de estudos desenvolvido on-line, é preciso várias estratégias didáticas para a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem a exemplo da diversificação das linguagens através de textos, vídeos e som, mediação pedagógica orientada e constante, clareza das atividades propostas, feedback qualificado e avaliação processual, com a possibilidade de deslocamento da perspectiva da eficácia do ensino para a efetividade da aprendizagem (DIESEL, 2017).

Freire (2015) salienta ao referir-se à educação como um processo que não é realizado pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos por meio de suas palavras, ações e reflexões. O uso da internet para o ensino remoto é uma estratégia muito pertinente para a continuidade dos estudos, não obstante incorra em graves limitações quanto a sua aplicação para crianças em função das dificuldades de se aplicar currículos online, razão pela qual em alguns países o uso do rádio e da televisão se tornou a estratégia possível para a continuidade da educação dos menores. A elaboração desse material pelo docente deve contemplar as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no atendimento dos direitos de aprendizagem a partir dos eixos estruturais e do componente curricular previsto para os segmentos da Educação Infantil (Interações e Brincadeiras). (MIKS; MCILWAINE F, 2020).

Diante de um cenário de distanciamento social os docentes são desafiados a reinventar suas estratégias e metodologias de ensino, buscando utilizar recursos diferenciados, já há muito tempo utilizados pela modalidade de educação remota de modo a elaborar conteúdos e atividades que possam ser realizadas pelos estudantes em casa. Esse cenário exige do professor o desenvolvimento de novas habilidades, como produção e gravação de vídeos, apresentação de criação de roteiros de orientação dialógica aos estudantes, entre outras. (CORTELLA, 2014).

Por isso conforme Pedrosa (2020), é necessário que a tecnologia na educação não seja vista como apenas uma ferramenta auxiliar no processo de ensino, mas como um instrumento de reinvenção na construção de uma sociedade igualitariamente democrática, capaz de produzir pensamentos críticos e intervir em certos determinantes.

O professor é o mediador do conhecimento, tem buscado por ferramentas e metodologias que impulsionem os educandos pela investigação, pesquisa e construção do seu saber. As ferramentas selecionadas e escolhidas para utilizar nas aulas online durante esse período de pandemia são de suma importância, pois são facilitadoras na estruturação do aprendizado dos educandos. Segunda Passini et al (2015) a busca por informações fica na dependência das habilidades e competências técnicas, além da infraestrutura escolar e a mediação do docente.

Apesar do distanciamento social dos professores e alunos na modalidade à distância a relação escola professor e alunos tem se tornado mais próximos, devido as estratégias para amenizar o isolamento social e recursos digitais, que possibilitem aos alunos um momento de interação social e de contato com outras questões que não sejam do ambiente doméstico ou relativos à pandemia. (SENHORAS; PAZ, 2019).

**3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto à natureza o método de pesquisa utilizado foi o qualitativo. Quanto ao procedimento de estudo foi utilizado à pesquisa bibliográfica já que o presente trabalho teve como base teórica materiais como livros, artigos, Leis, sites, revistas, etc. por meios eletrônicos. Foram selecionados para análise os trabalhos materiais que estavam relacionados mais diretamente aos objetivos da pesquisa, as fontes de pesquisas bibliográficas foram levantadas em bases como a Scielo, onde foi feita análise crítica e ampla das publicações de artigos científicos, livros, revistas, monografias, dissertações, revistas, Lei, etc.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema. (CERVO, 2007).

A abordagem qualitativa enfatiza a natureza dos significados, valores, crenças, motivações, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Nesse sentido, penetra no universo dos sentidos das ações e das relações humanas, que não pode ser medido, equacionado. Tem como ponto de partida o fundamento de que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (MARCONI, LAKATOS, 2010).

**4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS**

Foram identificados cerca de 52 documentos (Tabela 1), porém, após a observação e análise sobre o tema trabalhado, foram incluídos nesta revisão 33 artigos, conforme evidencia a tabela 1.

**Tabela 1 -** Quantidade total de estudos encontrados e selecionados segundo cada base de dados consultada**.**

**Base de dados Encontrados Excluídos Elegíveis**

**SCIELO 52 17 33**

Fonte: Dados da pesquisa 2022

Dentre as 52 publicações localizadas, 17 foram excluídas, pois não se adequavam aos objetivos e problemática do presente estudo.

**Tabela 2:** Fluxograma dos artigos excluídos e artigos selecionados para o estudo.

|  |  |
| --- | --- |
|

|  |
| --- |
| TriagemEstudos identifi­cados por meio da busca bibliográ­fica nas bases de dados (n = 52)IdentificaçãoEstudos selecionados por meio da leitura do título (n=33)08 estudos foram excluídos por não disponibilizarem o texto completo gratuitamente e 09 por não explorar a temática em questão (n=17). |

 |

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

Desses estudos foram extraídas informações como autor / ano de publicação, título, objetivo e conclusão, as quais estão evidenciadas no Tabela 3 e que serão discutidas na próxima seção.

**Tabela 3** – Auxiliar de pesquisa

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Autor/ANO** | **Tema** | **Conclusão** |
| CORTELLA/2014 | Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes | Numa leitura que flui de um capítulo a outro, o autor nos conduz a inúmeras reflexões, fazendo com que nós, educadores, pensemos sobre a educação nos dias de hoje e reflitamos sobre nossa posição enquanto sujeitos fundamentais desse processo. Trata-se de uma obra a serviço do educador esperançoso de mudanças. |
| DANELUZl/2014 | Família e escola: união por uma educação melhor  | Sabendo que a força dessas duas instituições é insubstituível para o enfrentamento dos problemas e na busca de novos caminhos para uma educação mais justa, igualitária e de qualidade a todos, ficou evidente a importância da união dessas duas entidades para a formação afetiva, social e cognitiva do aluno.  |
| DESSEN/ 2021 | A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano | A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. |
| DIESEL /2017 | Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica | A (re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia.  |
| FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA. /2021 | Formação, trabalho e aprendizagem | O estudo realizado mostra uma tensão na docência entre discursos e intenções, pois percebe-se que, por vezes, o que dizem fazer num contexto profissional onde prevalece um padrão de trabalho isolado e uma cultura individualista, em termos de estratégias em sala de aula e fora dela, é condicionado por perspectivas e orientações de grupos formais e informais que influenciam os seus valores e crenças e condicionam formas de se assumirem perante si e perante os outros, como transmissivos e individualistas, ligados a uma forte cultura pedagógica tradicional. |
| FREIRE/2015. | Saberes necessários à prática educativa. | Pedagogia da autonomia reafirma o profundo compromisso ético de Paulo Freire na defesa da existência digna. Neste seu último livro publicado em vida, em 1996, o educador aprofunda sua teoria-ética de uma vida voltada para a liberdade, a verdade e a autenticidade dos sujeitos, contra a lógica do capital. A partir do amor revolucionário e do rigor crítico, reflete sobre o que o ato de ensinar exige de educadores e educandos. |
| LÜCK/2002 | A escola participativa: o trabalho de gestor escolar | A pesquisa apresentada não deve ser considerada como encerrada, podendo ser utilizada como referência em pesquisas futuras para que possa incentivar a continuidade do processo democrático nas escolas e propor ações que possam beneficiar e ampliar esse processo |
| LÜCK/2012 | Concepções e processos democráticos de gestão educacional. | A gestão democrática e a autonomia em educação, que devem promover o avanço da educação, mas, devido a distorções, acabam causando prejuízos a esse avanço. |
| LIBÂNEO/2012 | O declínio da escola pública brasileira: apontamentos para um estudo crítico | O texto defende o acesso aos conhecimentos culturais e científicos como meio de promoção e amplia são do desenvolvimento dos processos psíquicos superiores dos alunos, em estreita articulação com suas práticas socioculturais einstitucionais, e como condição de superação das desigualdades educativas. |
| LIBÂNEO/2015 | Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: | Portanto, a partir da interação entre diretores, coordenadores pedagógicos eprofessores, funcionários, alunos, a escola vai adquirindo, na vivência do dia-a-dia, traços culturais próprios, vai formando crenças, valores, significados, modos de agir, práticas |
| LOPES/2020 | Saberes necessários à prática educativa. | A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança. |
| PEDROSA/2020 | O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da COVID-19 | Os resultados demonstram um valoroso esforço dos professores com vistas a dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem de seus alunos durante o período de isolamento social causado pela pandemia. Como devolutiva, os alunos têm-se mostrado participativos e atuantes com relação ao eminente processo. |
| PAROLIN/2010 | Professores formadores: a relação entre a família a escola e a aprendizagem | Com relação à visão dos pais nesse processo foi possível entender que os tutores reconhecem a relevância da relação família-escola no percurso educacional de seus filhos, afirmando a ausência como um fator que contribui negativamente para o desenvolvimento educacional, visto que se consideram presentes na vida escolar de seus filhos tanto na escola como em casa, porém, de forma não muito frequente, justificando o trabalho como empecilho dessa trajetória. |
| SENHORAS, E. M.; PAZ/2019 | Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima | Com base nos resultados apresentados, conclui-se que os efeitos são assimétricos no espaço e no tempo, reproduzindo de modo ampliado assimetrias econômicas e educacionais pré-existentes. |
| TIBA, 2007 | Quem ama, educa: Formando cidadãos éticos | Educar bem depende dos pais. Não adianta terceirizar para parentes, escolas ou outros profissionais. É preciso ter atitude e dedicação. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

**5 DISCUSSÃO**

Os resultados demonstraram que segundo Libâneo (2011) a escola e a família são responsáveis pela transformação da sociedade, possibilitando a luta por melhores condições de vida. Diante deste contexto, Parolin (2010) fala da complexidade da sociedade, ressalta a parceria da família com a escola e a relevância dessa participação na construção de valores e atitudes. Percebe-se, a cada dia, a importância de envolver a família nas decisões que ultrapassam a competência da escola. A cumplicidade dos pais. A família é considerada como um instrumento de grande importância para o desenvolvimento social, emocional e intelectual da criança.

Já para Tiba (2007) não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social. Para a escola, seus alunos são transeuntes curriculares, enquanto para os pais, os filhos existem para sempre.

De acordo com Luck (2012) a escola tem o papel de desenvolver não apenas as competências e habilidades cognitivas, mas também as competências e as habilidades para conviver em sociedade. A ação integrada da comunidade escolar as famílias são fundamentais para a melhoria da produtividade dos alunos.

 O problema que muitas famílias não se preocupam com essa parceria se tornando ausentes ou omissos na vida escolar de seus filhos, causando vários problemas aos mesmos, a exemplo, do baixo rendimento, da dificuldade na aprendizagem, da falta de interesse com as atividades propostas, mudanças no comportamento se tornando, na maioria das vezes, agressivo ou apático.

Assim Libâneo (2015) enfatiza que todos os que trabalham na escola objetivam o bem comum que é a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem, em linhas gerais, a lógica é orientada pelos princípios democráticos e é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação, organização e planejamento de seu trabalho. O sucesso em uma instituição educativa significa, além do aprendizado dos conteúdos formais, a aquisição de sociabilidade e o exercício da cidadania.

Tornar as aulas online prazerosas e produtivas, utilizando de metodologias que ajudam os educandos a participarem ativamente, executarem tarefas e formularem seus questionamentos e sua própria visão crítica. Freire (2015) salienta ao referir-se à educação como um processo que não é realizado pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos por meio de suas palavras, ações e reflexões.

Por isso conforme Pedrosa (2020) afirma é necessário que a tecnologia na educação não seja vista como apenas uma ferramenta auxiliar no processo de ensino, mas como um instrumento de reinvenção na construção de uma sociedade igualitariamente democrática, capaz de produzir pensamentos críticos e intervir em certos determinantes. A elaboração desse material pelo docente deve contemplar as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, no atendimento dos direitos de aprendizagem a partir dos eixos estruturais e do componente curricular previsto para os segmentos da Educação Infantil.

Segunda Passini et al (2015) a busca por informações fica na dependência das habilidades e competências técnicas, além da infraestrutura escolar e a mediação do docente. O professor é o mediador do conhecimento, tem buscado por ferramentas e metodologias que impulsionem os educandos pela investigação, pesquisa e construção do seu saber.

As ferramentas selecionadas e escolhidas para utilizar nas aulas online durante esse período de pandemia são de suma importância, pois são facilitadoras na estruturação do aprendizado dos educandos. Senhoras e Paz, (2019) afirma que apesar do isolamento social dos professores e alunos na modalidade à distância a relação escola professor e alunos tem se tornado mais próximos, devido as estratégias para amenizar o isolamento social e recursos digitais, que possibilitem aos alunos um momento de interação social e de contato com outras questões que não sejam do ambiente doméstico ou relativos à pandemia.

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo alcançou seu objetivo ao analisar a importância da parceria escola e família no desenvolvimento infantil e os desafios pedagógicos em tempos de isolamento social. As pesquisas demonstram que família e escola são elementos essenciais para o sucesso e melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos. Diante desse contexto, para uma melhor aprendizagem é preciso que os pais assumam seu papel em prol de uma escola mais participativa, que vise o envolvimento e o comprometimento de todos que desejam um ambiente escolar mais organizado e com uma aprendizagem com mais qualidade.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a relação família e escola está pautada na construção de forças integradas, pois essa relação faz toda diferença à cerca da qualidade no ensino e aprendizagem, já que a parceria prioriza a qualidade do que se está transmitindo com objetivo de inserir os alunos na sociedade e no mercado de trabalho cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

Portanto, é possível afirmar que a parceria escola e família é de suma relevância no desenvolvimento infantil. Uma boa educação no seio familiar pode garantir uma base sólida para o enfrentamento das adversidades sociais. Por isso, o processo de aprendizagem é a característica humana mais distintiva, trata-se de um processo pelo qual as habilidades, conhecimentos, comportamentos e valores são adquiridos ou modificados como resultado de comportamento, resultante da experiência. Por meio dela, estabelecem-se ligações entre estímulos e respostas, causando um aumento da adaptação do ser humano ao seu meio.

Conclui-se que a relação entre família e escola é essencial para a construção do aprendizado principalmente em tempos de ensino remoto, pois educar e dar apoio adequado não é só tarefa da escola como também da família, por ser a primeira experiência educativa do desenvolvimento infantil. Com o período de isolamento, o uso da internet para o ensino a distância foi uma estratégia essencial e eficiente, assim a educação neste período de isolamento social encontrou na tecnologia tudo que precisa para dar continuidade a aprendizagem dos alunos.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB:** Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  2ª ed. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

**\_\_\_\_\_\_.Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

**\_\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências.

\_\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 05 de Outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_.Decreto – Lei nº 115 - /98, de 4 de Maio. **Lei de Bases Sistema Educativo** – Lei nº 46/86, de 14 de Outubro.

\_\_\_\_\_\_\_. RCNs. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

\_\_\_\_\_\_\_. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna/Todos pela Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica 2019. Brasília: INEP, 2019b. Fonte: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acesso em 05/06/2021

\_\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017. Fonte: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm> Acesso em 03/06/2021

\_\_\_\_\_\_\_.**Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020**. Categoria: Especial Coronavírus. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro, 2020. Fonte: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422> Acesso em 04/06/2021

BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. “**Schools, skills, and learning:** The impact of COVID-19 on education”. VOX CEPR Policy Portal 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHANAN, Guilherme Giacomelli. **As entidades familiares na constituição federal.** Revista Brasileira de Direito de Família, Porto Alegre, v. 9, n. 42, p. 45-74, jun./jul. 2007.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docência:** novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

DANELUZ, Mariluci; MALACARNE; Vilmar. **Família e escola:** união por uma educação melhor. 2014.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia (Ribeirão Preto) vol.17 no.36 Ribeirão Preto Jan./Apr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br. Acesso em: 05/06/ 2021.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino:** uma abordagem teórica. Revista Thema. Lageado, v. 14, nº 1, p. 268-288, 2017.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. **Formação, trabalho e aprendizagem.** In:Tradição e inovação nas práticas docentes. Lisboa: Edições Sílabo, 2015. Fonte: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao> Acesso em 08/06/2021

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. **Saberes necessários à prática educativa**. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

\_\_\_\_\_\_, Paulo. Pedagogia da Autonomia. **Saberes necessários à prática educativa**. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜCK, Heloísa. et al. **A escola participativa:** o trabalho de gestor escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **O declínio da escola pública brasileira:** apontamentos para um estudo crítico. In: LOMBARDI, José C. e SAVIANI, Dermeval (Orgs.). História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_\_. José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LOPES, Patrícia. **Atuação dos pais na educação**. 2009 Disponível em: < http://www.educador.brasilescola.com/sugestoes-pais-professores/atuacao-dos-paisna-educacao.htm > Acesso em: 10 jun. 2020

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MOORE, M. G. KEARSLE, G. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

MIKS, M.; MCILWAINE, J. **Keeping the world’s children learning through COVID-19**. UNICEF.2020.

PASSINI, Elza Yasuko, PASSINI, Romão, MALYSZ, Sandra T. **Prática de encino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo. 2ª ed., 3ªreimpressão, 2015.

PEDROSA, G. F. S. **O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da COVID-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 6, 2020.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Professores formadores:** a relação entre a família,L a escola e a aprendizagem. 2.ed. São José dos Campos: Pulson, 2010. 120 p.

SENHORAS, E. M.; PAZ, A. C. O. **Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima**. Educação no Século XXI: Tecnologias. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa:** Formando cidadãos éticos. SP. Atual. 2007.